

## Portugal no Eurogrupo da NATO

De acordo com noticiário de Bruxelas, Portugal aderiu ao Eurogrupo da NATO — associação que visa o aumento da colaboração defensiva entre os países

membros da Aliança Atlântica. O nosso país é, assim, o 11.º membro daquele grupo, onde a França se recusa a aderir, não tendo antes entrado para o Euro-

grupo por concentrar o seu esforço militar nas guerras coloniais. Na sua reunião de Bruxelas, na qual participam Firmino Mi-

guel, ministro da Defesa e Souto Cruz, CEMA, examinou o «dossier» respeitante ao Grupo Europeu de Programas, instituição criada em Fevereiro, para favorecer a cooperação europeia em

materia de produção de armamentos. O grupo de Roma é independente de qualquer outra instituição atlântica, participando a França activamente nele.

## Autarquias locais

# «É preciso dizer não ao PCP nas urnas enquanto não for necessário dizer-lhe na rua»

— afirmou Freitas do Amaral no Pavilhão dos Desportos

Durante um comício efectuado ontem no Pavilhão dos Desportos, o presidente do C.D.S., prof. Freitas do Amaral, centrou «o importante significado» das eleições para as autarquias locais, que irão medir o peso das várias forças políticas do nosso país.

O leader centrista fez, então, um apelo ao voto, pois, segundo ele, para além dos interesses locais, «estão em jogo aspectos nacionais».

«O povo deverá dizer ao Partido Socialista que não está satisfeito com a forma como tem vindo a ser governado, ou melhor, com a forma como tem vindo a ser desgovernado», afirmou Freitas do Amaral.

Noutro ponto do seu discurso eleitoral, o presidente do C.D.S. proferiu críticas severas contra o P.C.P. dizendo:

«Embora disfarçado de Povo Unido, o PCP precisa de receber uma nova lição democrática do povo português, porque se assiste, neste momento, a uma nova ofensiva do PCP contra a liberdade do povo português. É preciso voltar a dizer não ao PC nas urnas, enquanto não for preciso voltar a dizer-lhe na rua».

Freitas do Amaral referiu-se, ainda, ao silêncio do P.C.P. no que se relaciona com a rede bombista a partir da prisão de um militante daquele partido. Falou ainda sobre o relatório das sevícias, exigindo que aquele documento não ficasse na gaveta de qualquer ministério mas transitasse para as bancadas dos tribunais.

No comício que decorreu em clima de entusiasmo aqui e ali

apoiado por palavras de ordem como «liberdade sim, socialismo não» e «Bacalhau p'ró Natal só com Freitas do Amaral», usaram da palavra ainda o candidato pelo C.D.S. à Câmara Municipal de Lisboa, dr. Martins Canaverue; Pedro Sampaio Nuno, candidato à Junta de Freguesia de S. Sebastião da Pedreira; Pedro de Vasconcelos, candidato à Assembleia Municipal e Rui Pena, Vice-presidente do Grupo Parlamentar do C.D.S.

### PSD/PPD: LUTAR POR UMA AUTÉNTICA DESCENTRALIZAÇÃO

O PPD/PSD promoveu ontem, no Teatro Variedades, uma sessão de esclarecimento.

A orientar a reunião encontravam-se o dr. Cunha Leal, da Comissão Política do PPD/PSD, e Maria Luís Salinas, ex-presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, além dos «cabeças de lista» das três freguesias acima referidas.

Depois da apresentação dos candidatos das três freguesias, e de alguns destes terem usado da palavra para focarem aspectos e problemas locais, o dr. Cunha Leal interveio, salientando que caberá aos candidatos ao poder local, que forem eleitos no próximo dia 12, lutar para que seja operada uma autêntica descentralização que possibilite às Autarquias Locais ter uma acção decisiva na resolução dos problemas das suas áreas, dando sempre os respectivos habitantes,

que representarão, quem melhor deles tem consciência.

Depois de breve evocação das etapas percorridas pelo poder local no nosso país, o orador frisou que a implantação e consolidação deste poder é essencial para a salvaguarda da Democracia, dado constituir um processo vigoroso para integrar as populações numa vivência democrática.

Seguiu-se no uso da palavra Maria Luís Salinas, que focou as dificuldades de vida na cidade de Lisboa, referindo-se especialmente à praga dos transportes. A propósito, frisou que a Câmara Municipal de Lisboa tem de assumir uma posição forte nas empresas de transportes públicos, a fim de serem atenuadas as dificuldades que os habitantes da capital nesse aspecto têm.

A oradora tratou ainda de outras questões que se prendem directamente com as condições sócio-económicas dos habitantes de Lisboa, tais como as dos abastecimentos, habitação e turismo.

No final desenrolou-se um animado período de perguntas e respostas, na qual foram debatidas algumas das mais candentes dificuldades com que se debatem as freguesias de Lisboa.

### POVO UNIDO: GRANDE ACTIVIDADE

Culminando uma primeira série de iniciativas, a Frente Eleitoral POVO UNIDO realizou, no Cine Teatro Avenida de Castelo Branco um comício-festa para apresentação dos candidatos pela FEPU à Câmara, Assembleia



Municipal e Assembleia de Freguesia local, listas de que são primeiros candidatos, respectivamente, Carlos Correia, Vasco Silva e Carlos Nobre Soares.

Foram oradores Carlos Correia e os membros da Comissão Nacional da FEPU Avelãs Nunes, Luís Sá e Herberto Goulart.

Foi realçada a importância da unidade, expandindo o programa POVO UNIDO para os órgãos municipais de Castelo Branco, bem como afirmando a vontade de todos os candidatos voltarem os interesses locais.

O comício-festa foi encerrado com uma sessão de canto livre em que participou Luísa Bastos.

Também no concelho de Loures a FEPU organizou vários comícios e sessões de esclareci-

mento para apresentação dos candidatos.

Nas principais freguesias do Concelho de Loures têm-se realizado ainda caravanas para distribuição de programas das freguesias e do concelho, bem como convívios com actividades culturais, como aconteceu em Camarate, Odivelas, Póvoa de Santo Adrião, Sacavém e Santa Iria.

Entretanto, várias delegações da Frente Eleitoral Povo Unido deslocaram-se hoje junto de diferentes instâncias do poder no sentido de protestar contra a intervenção do Primeiro-Ministro na R.T.P., que qualificaram de grave e ilegal acção de propaganda eleitoral favorável ao P.S.

Considerando a intervenção de Mário Soares como violadora da lei eleitoral para as autarquias locais, uma delegação composta por militantes da F.S.P. e MDP/CDE avistou-se com o chefe de gabinete do ministro da Administração Interna, bem como com elementos da Comissão Nacional de Eleições.

Uma outra delegação da FEPU composta por elementos do P.C.P., F.S.P. e MDP/CDE encontrou-se por seu turno com um membro da Administração da R.T.P., solicitando-lhe o direito de resposta.

Prosseguem, também, diligências para outros encontros nomeadamente com o Presidente da República e com o Primeiro-Ministro.

## PSOE afasta

### «ditadura do proletariado»

Proseguiram esta manhã, no Hotel Melia Castilha, os trabalhos do Congresso do Partido Socialista Operário Espanhol. As diversas comissões estiveram reunidas até à uma da madrugada e apesar do atraso e do cansaço visível nos dirigentes e delegados do PSOE notava-se optimismo. Enrique Mugica, da comissão executiva, mostrava-se sorridente e afirmava que a sua expressão era uma amostra do modo positivo como estavam decorrendo os trabalhos.

Entretanto as informações que corriam ontem à noite referiam que pelo menos em algumas comissões se estava discutindo bastante na defesa de posições contrárias. Era o caso da comissão política que analisava o programa de transição, pois uma vez que este constitui uma espécie de programa de governo, será fundamental. A comissão rejeitou a expressão «ditadura do proletariado» e embora se lhe reserve um voto particular no plenário, entre alguns delegados duvida-se que venha a ser aprovada.

Outro tema também conflituoso foi o das nacionalidades dentro de uma concepção autónoma ou de alguma maneira unitária.

Parece, no entanto, que os estatutos vão ser sensivelmente alterados, mas um dos temas que se estava debatendo com bastante intensidade era incluir a estruturação de tendências. Embora um grupo, chefiado por Pablo Castellano que não assiste ao

congresso por não ter sido eleito na respectiva secção, insistia neste ponto, a opinião mais generalizada era de que não venceria. O grupo de Pablo Castellano, classificado como troskista, é muito minoritário.

Outro, dos temas, que embora não muito comentado no dia de ontem, está quente, é o da eleição da nova comissão executiva. Felipe Gonzalez, que era considerado como seguro para a reeleição, parece ganhar posições sobretudo, depois do êxito na aprovação por unanimidade da sua gestão, além do apoio que lhe deu ontem Willy Brandt ao afirmar que «quando iver problemas no meu país, pedrei a Felipe que troque os meus papéis, pois ele recebeu menos críticas e maior apoio a sua gestão do que eu nos congressos do meu partido».

Felipe Gonzalez é um dirigente duro mas sereno. Com 34 anos é militante socialista desde 1962 e secretário-geral desde 1974.

## Dili caiu há um ano

A agência noticiosa semi-oficial «Antara» da Indonésia assinalou hoje a queda de Dili, capital de Timor Oriental, em poder de tropas indonésias e pró-indonésias, com um artigo especial do seu editor, Ismail Albandjar.

Faz hoje um ano que as forças de quatro partidos políticos pró-indonésios em Timor-leste, apoiados por tropas indonésias, desembarcaram próximo de Dili e ocuparam a pequena cidade. Em Julho passado, o presidente Suharto da Indonésia proclamou o território, governado por Portugal durante mais de 400 anos, como 27.ª província da Indonésia.

No seu editorial, Albandjar dizia: «Certos membros da ONU que se opuseram à resolução são de opinião que a resolução não fará andar o relógio para trás, uma vez que o território se tornou independente através da sua integração na Indonésia.»

O governo indonésio tem mantido um silêncio oficial sobre a resolução, mas autoridades declararam que a resolução não afectaria a política da Indonésia em Timor-Leste.

O jornal do exército «Berita Yudha» comemorou o aniversário dizendo que Portugal tinha provocado a guerra civil que causara miséria e sofrimento entre a população timorense:

«Assassínios, violações e raptos pelos homens da Fretelin, que foram armados por Portugal, haviam forçado, a população em Timor-Leste a fugir para Timor Ocidental indonésio. A população impacientara-se e deu consigo a pegar em armas para resistir à Fretelin».

Tem havido poucas informações de Timor-Leste nos últimos meses, embora observadores digam que as forças da Fretelin não foram aparentemente esmagadas completamente.

## Morreu João Goulart

João Goulart faleceu ontem, com 58 anos de idade, numa das suas propriedades situada no norte da Argentina. Exilado do Brasil, depois da sua deposição como presidente da República, em 1964, fez a sua vida de advogado e proprietário entre aquele país e o Uruguai, sem jamais voltar a intervir na política brasileira, desde então dirigida por militares.

Eleito vice-presidente do Brasil em 1956 e reeleito em 1961, tornou-se presidente do país em Setembro desse mesmo ano devido à demissão de Jânio Quadros. Os militares opunham-se à sua subida ao posto máximo da magistratura brasileira, por lhes desagradar a política de socialismo moderado que defendia e, não conseguindo os seus intentos, derrubaram-no três anos depois.

O corpo de «Jango», como os brasileiros continuavam a tratá-lo, vai ser trasladado para o seu rancho de S. Borja, situado no Estado brasileiro do Rio Grande do Sul, próximo da fronteira com o Uruguai. O governo brasileiro não declarou luto oficial, mas o presidente do município da sua terra natal, S. Borja, declarou três dias de luto na cidade onde o corpo vai hoje a enterrar.

## CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei e dos estatutos convoco a Assembleia Geral extraordinária da sociedade Editorial O Diabo, SARL — Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, para reunir em Lisboa, na Avenida Duque de Ávila, 124-2.ª esq., no dia 23 de Dezembro pelas 10 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Discutir e deliberar acerca da dissolução da Sociedade, nomear liquidatários e fixar prazos para a liquidação.
- 2 — Discutir e aprovar o inventário, balanço e contas da gerência final.

Lisboa, 29 de Novembro de 1976

O primeiro Secretário da Assembleia Geral  
Maria Amélia Vieira Quinteiro Navarro de Andrade